



Adriana Queiroz pela primeira vez em nome próprio no Centro Cultural de Belém

28-10-2015 16:55 | País
Porto Canal com Lusa

Lisboa, 28 out (Lusa) -- A cantora Adriana Queiroz apresenta-se pela primeira vez, em nome próprio, esta semana, no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, acompanhada pelo pianista Filipe Raposo, para interpretar um repertório exclusivamente francês.

"No palco do CCB, onde me apresento pela primeira vez em nome próprio, irei apresentar exclusivamente o alinhamento do álbum 'Tempo' [editado há cerca de um ano] que é todo ele composto por canções francesas das décadas de 1950 e 1960", disse à Lusa a cantora que atua sexta-feira e sábado, às 21:00, no pequeno auditório do CCB.

"O espetáculo é muito performativo, com vídeos comigo a dançar, e, não sendo um história, conta o acidente que tive e que me imobilizou durante cerca de quatro anos", acrescentou.

O público ao entrar é convidado a tomar um chá de alfazema, "e é embalado na alfazema que se pretende que assista ao espetáculo".

"Quis despertar o olfato às pessoas e, através desta sensação, levá-las para outras paragens, onde se sintam à vontade, para se sentirem", argumentou.

Seguindo o alinhamento de "Tempo", a cantora introduz algumas inovações. Pontualmente lê curtos poemas de Boris Vian (1920-1959), abre com a leitura do poema "La vie d'artist", de Leo Ferré (1916-1993) e encerra com a interpretação de "Ne me quitte pas", canção de Jacques Brel (1929-1978).

"Nós já somos um país praticamente francófono, temos uma cultura muito francófona, apesar da língua francesa ter entrado em declínio", disse a cantora, que assinalou "existir um renovado interesse por parte dos jovens pelo francês", destacando que "as programações culturais incluem regularmente uma semana francófona".

"Este ressurgimento de canções com mensagem, com emoções, vai ao encontro de algo pelo qual as pessoas estão ávidas, e nós artistas temos o dever de fazer as pessoas sentirem, sonharem, e pensarem. Neste momento, é urgente dar cultura às pessoas, e termos consciência de que, neste aspeto, somos 'pessoas políticas', e tentarmos - não só nós -, mas tentarmos reverter a situação que se vive na Europa", afirmou a cantora, concluindo, "não nos podemos alhear deste sistema europeu ditatorial".

"As pessoas não se devem tornar amorfas, que foi o que sucedeu nos últimos anos, e temos de ter consciência de que o artista é um cidadão político e que prepara as novas gerações. E é isso que vou tentar levar um pouco disto ao palco", rematou.

Adriana Queiroz atua no CCB, já com projetos pensados para o futuro próximo, nomeadamente um relacionado com canções de Kurt Weill (1900-1950), com diferentes orquestras locais, e um outro intitulado "Mulheres do sul".

NL // MAG

Lusa/Fim



© 2015 Porto Canal.

Todos os direitos reservados.